

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16370 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TRABALHO PRECARIZADO: UMA ANÁLISE DAS REFORMAS A PARTIR DE 2016

Pollyana de Paula Pereira - UEL - Universidade Estadual de Londrina

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TRABALHO PRECARIZADO: UMA ANÁLISE DAS REFORMAS A PARTIR DE 2016

RESUMO:

O estudo trata-se de uma análise sobre as transformações do mundo do trabalho e como impactam na educação direcionada à jovens e adultos trabalhadores. Questionamos de que forma a precarização do trabalho está relacionada à precarização da educação, tendo em vista o caráter provisório, aligeirado e instrumental do ensino voltado aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na etapa do Ensino Médio. Nosso objetivo é refletir sobre as relações entre a EJA e o trabalho precarizado no contexto da Reforma do Ensino Médio e da Reforma Trabalhista a partir de 2016. Para tanto, com base no materialismo histórico-dialético, recorreremos à pesquisa bibliográfica e documental. A análise inicial revela que, historicamente, os trabalhadores foram privados de direitos fundamentais, como o acesso à educação, refletindo um projeto socioeconômico destinado a atender às demandas do capital. Soma-se a isso as modificações na legislação trabalhista que coloca os sujeitos da EJA em uma posição de insegurança e vulnerabilidade social, nesse sentido, esta modalidade se destaca como ambiente de potencial transformação da realidade para os estudantes trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e adultos. Trabalho precarizado. Políticas educacionais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda preocupações com a Educação de Jovens e Adultos diante das transformações do mundo do trabalho e do acelerado avanço tecnológico dos últimos anos, tendo em vista que, em uma sociedade neoliberal na qual prevalece os interesses mercadológicos, a intensa exploração da força de trabalho do proletariado e diminuição da intervenção do Estado característico desse modelo socioeconômico, ocorre a redução da quantidade de trabalhadores formais e por consequência o aumento do trabalho precarizado, tornando o trabalhador refém das más condições de trabalho e falta de direitos (Fontes, 2017).

Nesse cenário, o incentivo ao empreendedorismo se apresenta como um disfarce das formas de controle exercidas pelo empregador que assume a ideologia do capital, já que este é afastado da humanidade e da materialidade, na medida que seus empregados interagem apenas com aplicativos e plataformas, dificultando a percepção de que a exploração se intensifica (Fontes, 2017).

Em face das atuais regulamentações consequentes da Reforma Trabalhista, das alterações curriculares que afetaram a Educação Básica e do entendimento de que a educação é pautada pelas exigências do mercado de trabalho (Fontes, 2017), desenvolveremos esse texto, fruto

das reflexões de pesquisa de mestrado, com o objetivo de refletir sobre as relações entre a EJA e o trabalho precarizado no contexto da Reforma do Ensino Médio e da Reforma Trabalhista a partir de 2016. Buscamos responder, de que forma a precarização do trabalho está relacionada com a precarização da educação, tendo em vista o caráter provisório, aligeirado e instrumental do ensino voltado aos estudantes trabalhadores, que compõem a EJA na etapa do Ensino Médio?

METODOLOGIA

Considerando o caráter antagônico que envolve o campo educacional e as disputas presentes em relação ao mundo do trabalho, entendemos que o materialismo histórico-dialético é o método que nos permitirá investigar criticamente as contradições existentes nos projetos que buscam submeter a educação à lógica do mercado, quais seus objetivos e que tipo de cidadão pretendem formar (Frigotto, 2006).

Como recurso instrumental para reflexão teórica e coleta de dados, nos apoiamos na pesquisa bibliográfica, dado que ela permite o acesso as diversas produções sobre o assunto ou na falta dessas, alertam para a necessidade de investigação sobre o tema, colaborando para o amadurecimento da pesquisa e para construção do conhecimento (Pizzani, *et all.* 2012). A fase de desenvolvimento da pesquisa bibliográfica está em andamento, com foco na coleta de artigos, dissertações e teses relacionadas ao tema. Também recorreremos à análise documental que contribui para a compreensão das relações do campo da educação como um todo, considerando o contexto histórico, político e social no qual ocorre, bem como os interesses implícitos nas políticas educacionais, possibilitando um estudo aprofundado e crítico sobre suas propostas (Shiroma; Campos; Garcia, 2005).

DISCUSSÃO DE RESULTADOS PARCIAIS

A análise inicial sobre as mudanças no mundo do trabalho e as reformas educacionais dão indícios de que historicamente, os trabalhadores são privados do acesso à educação, refletindo um projeto socioeconômico voltado às demandas do capital. Assim como Farias (2012), compreendemos que o público da EJA é composto por indivíduos que se afastaram ou foram afastados da educação formal, na medida que não tiveram oportunidades mínimas de acesso e permanência à educação escolar. Nesse sentido, a EJA resulta de uma estrutura educacional excludente, com políticas governamentais compensatórias identificadas a partir de 1940, cujo objetivo foi criar um abismo entre a educação instrumental para os trabalhadores e a formação integral para os herdeiros dos meios de produção (Farias, 2012).

O projeto neoliberal de devastação dos direitos conquistados por grupos sociais populares se concretiza com a Reforma Trabalhista que, segundo Machado, Moraes e Rodrigues (2022), serve à manutenção das desigualdades via desemprego, informalidade e flexibilização do trabalho, afetando diretamente a vida dos jovens e adultos trabalhadores. As autoras afirmam que a formação profissional pública de qualidade é substituída pelo ensino profissional flexibilizado, fragmentado e cada vez mais distante das características da educação formal, o que possibilita a apropriação de sua oferta por empresas que pretendem utilizá-la como treinamento especializado e adaptado às exigências de lucratividade.

Em sua dissertação, Santos (2016) indica que no cenário de desemprego estrutural as exigências profissionais na sociedade capitalista agravam as formas de precarização do trabalhador, este que por sua vez, busca na EJA uma alternativa de certificação rápida para atender as determinações do mercado de trabalho e, sendo sua procura por uma forma de sobrevivência, a formação instrumental é priorizada ou se apresenta como única possibilidade de qualificação.

Antunes (2020), define o processo de transformação da legislação e das exigências para o trabalho como um movimento de contrarrevolução que ocorre diante da propagação da ideologia neoliberal e com apoio massivo do empresariado, cujo objetivo primordial seria a privatização total e a flexibilização das relações de trabalho, levando a perda gradativa e profunda dos direitos que garantiriam condições dignas ao trabalhador no desenvolvimento de suas atividades e visa, sobretudo, diminuir os gastos e ampliar os lucros do capital independente das consequências destrutivas que traz à classe trabalhadora.

Sendo assim, esperamos que esta pesquisa nos permita compreender como as transformações no mundo do trabalho influenciam nas políticas educacionais direcionadas à EJA. Pretendemos contribuir para o desenvolvimento de uma concepção de educação igualitária que forneça à classe trabalhadora as ferramentas necessárias à construção da consciência crítica e ao exercício da cidadania em direção a uma sociedade mais justa e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos refletir sobre as relações entre a EJA e o trabalho precarizado no contexto da Reforma do Ensino Médio e da Reforma Trabalhista a partir de 2016, ano anterior à aprovação dessas leis, tendo em vista o cenário de disputas que envolveram sua elaboração. Destacamos que a reforma trabalhista, ao flexibilizar direitos e modificar as relações de trabalho, impacta profundamente nas condições de existência de jovens e adultos. A evidente redução do número de trabalhadores empregados os leva a retomarem os estudos, buscando na escolarização uma esperança de conquista do emprego formal. Entretanto, essa busca gera um ciclo vicioso, no qual os estudantes são expulsos do mercado de trabalho fazendo da EJA um espaço de libertação para esses indivíduos. As análises realizadas até o momento indicam a persistência de uma dualidade estrutural na educação escolar, onde diferentes tipos de escolas atendem a diferentes tipos de sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2.ed. São Paulo. Boitempo, 2020.

FARIAS, Adriana Medeiros. A subalternidade e emancipação nas políticas de educação de jovens e adultos pós década de 1940. **Anais**. ANPED - SUL 2012.

FONTES, Virgínia. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. **Marx e o Marxismo**, v. 5, n. 8, p. 45-67, jan./jun, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa

educacional. In: **Metodologia da pesquisa educacional**. 10. ed. - São Paulo, Cortez, 2006.

MACHADO, Maria Margarida; MORAES, Carmen; VENTURA, Jaqueline Pereira. Reformas educacionais voltadas à subordinação de jovens e adultos trabalhadores. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**. v.7, n.10, p.64-68, 2022.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas. v.10, n.1, p.53-66, jul/dez, 2012.

SANTOS, Damião Fernandes dos. **A relação da educação de jovens e adultos com o mercado de trabalho: desafios e possibilidades sob a ótica de seus docentes e discentes**. Orientadora: Profa. Dra. Aline Maria Batista Machado. 2016. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teóricos-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**. Florianópolis. v.23, n.02, p.427-446, jul/dez, 2005.